

TRIB, 07/11/79

A TRI

AJ 22741



A primeira iniciativa é a convalidação da concorrência pública

Porto de São Mateus vai ser recuperado

Exibindo o projeto para a recuperação do porto de São Mateus, o presidente da Fundação Cultural do Espírito Santo, Namy Carlos de Souza, afirmou ontem que apresentará, ainda esta semana, proposta à Diretoria e Conselho Administrativo para que seja permitida a assinatura de convalidação da concorrência pública para a recuperação do porto, vencida pela firma capixaba Azevedo Loyola Engenharia e Incorporações Ltda.

Se os resultados da reunião que manterá com os diretores e conselheiros forem positivos, Namy Carlos assegurou que os trabalhos de recuperação do porto de São Mateus terão início dentro de, no máximo, quinze dias, quando será dada a ordem de serviço ao chefe de obras da firma construtora.

Namy Carlos explica que o atraso da recuperação do porto de São Mateus surgiu de um impasse criado na Secretaria de Interior e Transportes, uma vez que o projeto elaborado pela Fundação Cultural que requereu a recuperação do porto tramitou durante algum tempo no Departamento de Edificações e Obras (DEO). Uma vez extinto o DEO, o secretário Syro Tedoldi, que fez parte da comissão de dissolução do Departamento, teve como última alternativa devolver o processo, explicou o presidente da FCES.

RECURSOS

Assegura, entretanto, que já existe uma previsão dos gastos, da ordem de Cr\$ 7.200 milhões, que foram adquiridos junto a duas fontes financiadoras: os governos Estadual e Federal. Uma parte dos recursos, obtida junto ao Governo estadual, é no valor de Cr\$ 1.200 milhões, correspondente à primeira parte dos trabalhos de recuperação. A segunda parte dos recursos, junto ao Governo Federal, através da Secretaria do Planejamento da Presidência, no valor de Cr\$ 6 milhões, já se encontra depositada na Caixa Econômica Federal.

A liberação desses recursos está agora dependendo, segundo Namy Carlos de Souza, da assinatura do contrato junto à firma construtora. Namy Carlos faz ainda questão de informar das vantagens obtidas quando da realização de uma concorrência pública para a realização de obras dessa natureza, uma vez que a firma vencedora da concorrência, Azevedo Loyola Engenharia e Incorporações Ltda, apresentou um orçamento de Cr\$ 2.424.770,00.

Dessa maneira, afirmou o presidente da FCES, houve uma redução nas despesas de um valor considerável de Cr\$ 4.800 milhões, que serão reutilizados em outros setores de atividades, os quais serão reformular

o projeto e apresentar um plano para a aplicação desses recursos junto ao Seplan", afirma Namy Carlos de Souza.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

A situação financeira da Fundação Cultural, segundo o seu presidente, é função da situação de crise por que passam as finanças do Governo Estadual. Acreditando na resolução do problema, ou seja na superação das dívidas estaduais, Namy acredita que a situação dentro da Fundação Cultural também mudará de aspecto".

Afirma isso relacionando o fator de dependência da Fundação em cerca de 95% ao Estado, no que diz respeito aos recursos existentes. Procurando esclarecer a sua afirmação, Namy Carlos coloca as finanças da Fundação Cultural em relação apenas ao exercício do ano anterior, informando ainda que existem cerca de Cr\$ 15 milhões em verbas orçamentárias não repassadas até o último dia do ano passado.

Com relação ao exercício deste ano, o presidente da FCES afirma que a situação só poderá ser definida até o fim do ano. "Até agora o Governo Estadual só está repassando verbas para o cumprimento do pagamento da folha do pessoal, ficando assim o setor de promoções paralisado por falta de verbas", destacou.

No que diz respeito aos prejuízos da FCES, Namy Carlos afirmou que ele ocorre "cada vez que se abrem as portas do Teatro Carlos Gomes. E ainda o faturamento da Rádio Espírito Santo não corresponde a um terço da folha de pagamento da FCES", frisou Namy Carlos.

ORÇAMENTO

Preferindo não afirmar definitivamente o valor total da proposta orçamentária apresentada ao Governo para o ano de 1980, Namy Carlos adiantou que ela será de um valor "duplamente superior ao apresentado para este ano". Em termos de números que revelem o valor desta proposta, Namy Carlos reafirmou que nada pode ser dito ainda de definitivo, porque a proposta poderá sofrer alguns cortes e além disso se encontra na As-

sembléa Legislativa para ser submetida a votação, que deverá ocorrer até o dia 30.

REFORMULAÇÃO

Para o próximo ano, Namy Carlos de Souza assegura que será realizada uma reformulação geral em todos os setores de atividades da Fundação Cultural. Através de uma pesquisa encomendada ao Ibope, procurar-se-á saber da opinião pública o que mais lhe interessa em termos de promoções culturais de uma maneira em geral, explicou.

Namy Carlos adianta que será feita uma reformulação no setor de jornalismo, fazendo questão de frisar que isso ocorrerá sem prejuízo do quadro e das atividades já existentes. Afirma que a modificação se dará na mudança de programação oferecida pela Rádio Espírito Santo, com a dinamização principalmente do setor de jornalismo.

Pretende ainda dinamizar um setor de atividades que, apesar de ser explorado parcialmente pela FCES, não recebe um tratamento específico: a valorização e pesquisa do folclore, com a criação de um departamento de levantamento e pesquisa das tradições culturais e folclóricas do Espírito Santo. Nesse sentido, ele comenta a necessidade da valorização da cultura local, sugerindo até um estudo mais aprofundado sobre o problema cultural no País, afirmando que é preciso combater a "infiltração cultural que descaracteriza o povo".

Anuncia ainda mudanças no setor da literatura, com a criação de uma editora da Fundação Cultural do Espírito Santo, para a publicação dos autores e da produção literária local. Apresenta a criação de um departamento de cinema, anunciando o próximo ano na Fundação Cultural como o "ano do cinema". Desse assunto, entretanto, Namy Carlos de Souza prefere falar apenas em tese, argumentando ser "muito vasto". Não exclui a possibilidade de se produzir no Estado filmes de curta metragem, mas encara como uma "ambição a ser conseguida a médio ou longo prazo". Apresenta como meta mais imediata no ano de 1980 a instalação de um Museu da Imagem e do Som no Estado, ressaltando a necessidade de se preservar a memória e incentivar a pesquisa, reconhecendo principalmente, a escassez, ou quase inexistência, de museus no Espírito Santo.